

Número de vítimas fatais sobe para 29

Recife — Morreram ontem em Caruaru mais dois doentes renais que se submetiam a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) daquela cidade, a 130 quilômetros do Recife. O número de mortes — desde o dia 20 de fevereiro — chega, agora, a 29.

Os pacientes do IDR têm morrido de hepatite tóxica, provavelmente contraída pela contaminação da água usada na hemodiálise por um produto químico ainda não identificado. A contaminação deve ter ocorrido no período de 13 a 17 de fevereiro.

Outros 38 doentes renais correm risco de vida e estão internados em hospitais do Recife e Caruaru. Quatro deles se encontram na UTI. Eles apresentam os mesmos sintomas dos que morreram: vômitos, cegueira transitória, hemorragias internas e dores de cabeça.

A previsão é de ocorrência de outras mortes, porque não existe um tratamento específico para a intoxicação, que provoca lesões no fígado.

As últimas vítimas, o comerciante Heleno Fortunato da Silva, 60 anos, e Severino Celino da Silva, estavam internados no Instituto de Nefrologia de Caruaru (INUC).

Transferência — Na semana passada, os familiares de Heleno não permitiram que ele fosse transferido para Recife, onde uma equipe de nefrologistas, hepatologistas e clínicos acompanha os pacientes intoxicados.

Sem esperança na recuperação de Heleno, que fazia hemodiálise há dois anos no IDR, alegaram não fazer diferença o local onde se morre.

Hoje, o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Previdência de Pernambuco realiza um “Ato Público contra o Genocídio”, em frente à Catedral de Caruaru.

Os sindicalistas pretendem distribuir panfletos explicando à população que as mortes no IDR não podem ser analisadas como um fato isolado.

Traduzem, segundo eles, o descaço dos governos federal e estadual, que deixam uma atividade da importância da hemodiálise nas mãos de grupos privados de Saúde que só pensam em lucros.